

08.DEPRESSÃO PRÉ-PARTO EM ADOLESCENTES ENTRE 12 e 18 ANOS¹

Janaina Mendonça Silva²

Isaias Deolindo de Paula³

Me. Alexsandro Barreto Almeida⁴

Resumo⁵

O presente estudo tem por objetivo analisar a depressão Pré-parto em Adolescentes entre 12 e 18 anos e identificar os principais motivos que levam a adolescente a um quadro de depressão na gravidez e também elaborar medidas de prevenção e cuidado para a redução de casos de depressão pré-parto. A fase da adolescência é marcada por grandes mudanças psicológicas, sociais, físicas e sexuais essa fase é indicada pela transição da infância para a idade adulta. A grande maioria desses adolescentes acaba dando início da vida sexual muito cedo, até antes mesmo de chegar à maturidade social, emocional e econômica. A gravidez na adolescência tornou-se um problema de saúde pública, no qual acaba dificultando o futuro profissional da adolescente mãe. Trata-se de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada através de acesso a bancos de dados SCIELO, e MEDLINE. A coleta foi realizada em setembro a outubro de 2018.

Palavras-chave: DEPRESSÃO PRÉ-PARTO. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. ADOLESCÊNCIA. COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ.

Abstract

The objective of the present study was to analyze prepartum depression in adolescents between 12 and 18 years of age and to identify the main reasons that lead adolescents to a pregnancy depression and to develop prevention and care measures to reduce cases of depression prepartum. The phase of adolescence is marked by great psychological, social, physical and sexual changes this phase is indicated by the transition from childhood adulthood. The vast majority of these adolescents end up starting the sexual life very early, even before they reach social, emotional and economic maturity. Adolescent pregnancy has become a public health problem, in which it ends up hindering the future career of the adolescent mother. This is a literature review. Data collection was performed through access to SCIELO, and MEDLINE databases. The collection was carried out in September to October of 2018.

Keywords: PREPARTUM DEPRESSION. ADOLESCENT PREGNANCY. ADOLESCENCE. COMPLICATIONS IN PREGNANCY.

Introdução

A fase da adolescência é marcada por grandes mudanças psicológicas, sociais, físicas e sexuais essa fase é indicada pela transição da infância para a idade adulta. A grande maioria desses adolescentes acaba dando início da vida sexual muito cedo,

¹ © Todos os direitos reservados. A Editora JRG e a Revista JRG de Estudos Acadêmicos não se responsabilizam pelas questões de direito autoral deste artigo, sendo os autores do mesmo os responsáveis legais.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

³ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

⁴ Docente da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

⁵ Este artigo contou com a revisão linguística do professor Jonas Rodrigo Gonçalves e com a diagramação do professor Daniarly da Costa.

até antes mesmo de chegar a maturidade social, emocional e econômica.¹

A gravidez na adolescência tornou-se um problema de saúde pública, no qual acaba dificultando o futuro profissional da adolescente mãe. Vale lembrar, que nem toda gravidez na adolescência é indesejada, pois muitas vezes pode sim, ser uma gravidez desejada. A gravidez não desejada está diretamente ligada a problemas psicológicos, devido a este fato, a depressão pré-parto é um grande fator de risco para uma gravidez indesejada.¹

A depressão pré-parto é pouco falada, isso acaba dificultando o seu diagnóstico e colabora para que a mulher ainda sofra preconceito, outro fator que dificulta o diagnóstico da depressão pré-parto é, os sintomas que também são muito parecidos com o da própria gravidez. Sintomas como; cansaço, tristeza, irritabilidade, alterações no apetite, insônia, redução no peso podem aparecer tanto na gravidez quanto na depressão pré-parto.⁸

Os cuidados que os profissionais de saúde devem ter com a paciente é desde a primeira consulta do pré-natal, orientar e aconselhar a gestante e também ficar atento aos sinais e sintomas de uma possível depressão durante a gravidez.⁴

Desta forma, tivemos como objetivo principal, avaliar os principais motivos que levam a adolescente a um quadro de depressão ainda nos primeiros momentos da gravidez e como objetivos secundários, identificar problemas na gravidez da adolescente, observar a dificuldade dos profissionais no diagnóstico da depressão pré-parto e elaborar medidas de prevenção para a redução de casos de depressão pré-parto.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado através de revisão de Literatura, pesquisando artigos científicos que abordassem o assunto, em questão na biblioteca virtual, SCIELO, MEDLINE. A coleta de dados foi realizada em setembro a outubro de 2018, como critério de inclusão utilizaram-se artigos que descrevessem sobre a depressão em adolescentes grávidas com idades entre 12 a 18 anos, os artigos foram pesquisados entre 1999 a 2018 utilizou-se para busca os seguintes descritores, Depressão pré-parto, Gravidez na adolescência, Adolescência, Complicações na Gravidez. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem o assunto, a respeito do tema, e artigos que, apesar de falar sobre a depressão em adolescentes grávidas, não possuem enfoque em analisar a depressão Pré-parto em Adolescentes entre 12 e 18 anos e os principais motivos que levam a adolescente a um quadro de depressão na gravidez e artigos que estavam em língua estrangeiras.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos com base na coleta de dados possibilitaram o desenvolvimento de propostas para promover uma melhoria continua nos processos existentes. E elaborar medidas de prevenção para a redução de casos de depressão pré-parto.

Segue abaixo um quadro onde estão relacionados os principais artigos selecionados para a reflexão do tema aqui proposto citando o autor, título da obra o ano de publicação e o objetivo proposto por esses estudos.

Quadro-1 informativo dos artigos estudados para análise de tema proposta.

Nome do Autor	Título da obra	Ano de publicação	Objetivo proposto
----------------------	-----------------------	--------------------------	--------------------------

Zucchi, et al	Depressão na gravidez e prematuridade	1999	Objetivo: Avaliar a ocorrência de partos prematuros com relação a depressão na gravidez.
Souza, et al	O aborto entre adolescentes	2001	Objetivo: Estudar as características epidemiológicas do aborto entre adolescentes internadas em um hospital geral de referência, submetidas à curetagem, no município de Feira de Santana.
Freitas, et al	Gravidez na adolescência: Prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida	2002	Objetivo: Determinar a prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida e variáveis psicossociais.
Goldenberg, et al	Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil	2005	Objetivo: Relatar resultados de Adolescentes grávidas em Monte Claro- MG
Zingal, et al	Depressão pós-parto: sabemos os riscos, mas podemos preveni-la?	2005	Objetivo: Avaliar riscos de depressão pós-parto e meios de prevenção.
Pereira, et al	Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde	2009	Objetivo: Estimar a prevalência da depressão em adolescentes grávidas e identificar os principais fatores de risco.
Guanabens, et al	Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção da Saúde Integral do Adolescente	2010	Objetivo: A avaliar as complicações relacionadas à gravidez na adolescência, por meio de uma revisão sistemática.
Bolela, et al	Coexistência de ansiedade e depressão na gravidez em casais cujas mulheres são primíparas	2012	Objetivo: Apresentar resultados de um estudo efetuado sobre a prevalência da ansiedade e da depressão gestacionais de modo a despertar a necessidade de intervenção psicológica com relação a estes transtornos.

Azevedo, et al	Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura	2014	Objetivo: Avaliar as complicações relacionadas à gravidez na adolescência, por meio de uma revisão sistemática.
Lau, et al	Características sociodemográficas, obstétricas, morbidades pré-natais e sintomas depressivos perinatais: um estudo prospectivo de três ondas	2018	Objetivo: Investigar o padrão de sintomas depressivos perinatais, e determinar as relações entre características sociodemográficas, fatores obstétricos, morbidades pré-natais, condições pós-natais e sintomas depressivos.

Os artigos revisados tiveram seus conteúdos categorizados. A seguir, serão apresentados e discutidos os eixos de análise.

Gravidez na adolescência

Na adolescência acontecem grandes mudanças, e essa fase é considerada como uma transição da vida infantil para a adulta, no qual ocorre um período de grande instabilidade emocional e alterações corporais. A maioria dos adolescentes dá início à maturidade sexual antes de alcançar a maturidade emocional e social e até mesmo uma independência econômica. Em meio a várias informações de jornais, internet e etc., promovidos pelas mídias, acabam incentivando os adolescentes a darem início a vida sexual de forma precoce que, na falta de conhecimentos dos métodos contraceptivos, pode resultar em uma gravidez ainda na adolescência, seja desejada ou não.¹

Segundo alguns estudos, as fases de iniciação das práticas sexuais variam de um país para outro. No Brasil, cerca de 64% dos adolescentes do sexo masculino e 13% do sexo feminino de 15 a 17 anos de idade, tem uma vida sexual ativa. Tendo em vista estes fatos que, o uso de preservativos inadequado por casais muito novos ou da falta de prevenção com anticoncepcionais podem trazer o risco eminente de uma gravidez precoce e indesejada.⁶

Segundo alguns artigos mostram que 18% das adolescentes de baixa renda são mães e famílias com renda acima de cinco salários mínimos, a proporção não chega a 1%, desta forma é correto afirmar que mães com baixa renda são mais propensas a terem filhos, estando diretamente ligado ao índice de baixa escolaridade, pelo fato de que a mãe acaba abandonando os estudos pelo fato de estar grávida, tornando-se um ciclo vicioso.

A gravidez na adolescência apresenta um expressivo número de casos, um problema de saúde pública, no qual acaba dificultando o futuro profissional. Vale lembrar, que nem toda gravidez na adolescência é de certa forma indesejada, pois a estudos que comprovam que a gravidez na adolescência pode ser benéfica. Desta forma observa-se que a gravidez na adolescência pode ser um fator de risco para algumas adolescentes ser diagnosticada com depressão na gestação e ao mesmo tempo pode ser um fator benéfico para outras, pelo fato de muitas gestantes se sentirem isoladas, e até mesmo deprimidas, portanto o fato de estar grávida pode fazer com que a jovem tenha uma nova perspectiva de vida, cuidando e passando ao

bebê todo o seu amor. Embora este fato seja verídico e comprovado, não é um caso comum e todos os outros estudos relatam apenas que a gravidez precoce e indesejada, traz grandes fatores de riscos.¹

A gravidez na adolescência ocorre de forma precoce no qual a adolescente ainda não está preparada fisicamente e emocionalmente, podendo ocasionar grande risco para a saúde. Fatores relacionados à pobreza, como dependência financeira, baixa renda, baixa escolaridade, desemprego; ser solteira; ausência de apoio social, como o conjugal e o familiar; eventos estressantes, como conflitos nos relacionamentos; gravidez não desejada e antecedentes psiquiátricos podem contribuir significativamente para um quadro de depressão durante a gravidez.²

Depressão em adolescentes grávidas

A maioria das pessoas nem imaginam que um momento tão especial da vida de uma mulher, a gravidez, é possível que a futura mãe sofra de depressão pré-parto. Ao contrário da depressão pós-parto, a depressão que faz com que a gestante sofra durante a gravidez, e pouco falada, contribuindo para uma série de outros problemas para a saúde da mãe e do bebê. Hoje a depressão é um grande problema de saúde pública que atinge cerca de 154 milhões de pessoas no mundo todo, sendo duas vezes mais comum em mulheres do que em homens. A gestação é o período de maiores ocorrências de transtornos mentais na gestante, no qual a depressão é o transtorno mais frequente. Segundo estudos, cerca de 20% das gestantes apresentam depressão, sendo que grande parte dessas mulheres não são diagnosticada e tratada corretamente.^{1,2,5}

Depressão é um estado mental mórbido caracterizado pela diminuição ou perda de interesse ou prazer pela vida gerando prostração, com inibição de comportamentos como nas relações sociais, falar, andar, e excitação de outros como na fuga esquivada, irritabilidade, dificuldade para responder aos estímulos do dia-a-dia, pedidos de ajuda e ideias suicidas com frequência.^{3,4,8}

No período da gravidez, a depressão pode causar problemas não só à saúde da mãe, como também pode levar grandes riscos à saúde e ao desenvolvimento do feto como a prematuridade, o baixo peso ao nascer, doenças respiratórias e outros problemas. A gestante pode ficar susceptível ao uso de drogas lícitas e ilícitas, conseqüentemente o feto poderá desenvolver um quadro de desnutrição e até mesmo levará ao aborto. A presença da depressão pré-parto é mais comum em gestantes adolescentes do que em gestantes adultas.^{9,10}

Durante a gravidez, surgem diversas mudanças corporais que acabam deixando as gestantes muito sensíveis é um período sensível para a existência de sintomas depressivos por causa das profundas alterações psicossociais e fisiológicas. Segundo estudos, relatam que 23,8% das mulheres grávidas sofrem de sintomas depressivos entre o primeiro trimestre de gestação.⁹

Superação da depressão pré-parto

Toda e qualquer mulher tem o direito de receber um tratamento adequado, principalmente no período da gravidez, o que contribui bastante para a prevenção do quadro de depressão e como tratá-lo adequadamente quando existente. Para melhorar o atendimento das gestantes, o profissional de saúde deve ser treinado para orientar a gestante de maneira correta e saber qual atitude correta a ser tomada no acompanhamento pré-natal, assim como quais são os direitos da mulher e do recém-nascido.^{2,7,8}

O profissional de saúde que é responsável pela realização da consulta da gestante, deve estar atento aos sinais e sintomas de uma possível depressão durante a gravidez. Tristeza profunda, irritabilidade, desânimo, falta de energia, falta de apetite, insônia são alguns dos sintomas da depressão pré-parto assim como os outros tipos de depressão⁴.

Considerações finais

Considera-se que o número de casos de gravidez na adolescência é enorme, podendo ser uma gravidez indesejada ou não, e que a gravidez pode até ser uma solução para algumas jovens, os principais motivos observados para chegar a esta conclusão foram, que por conta da gravidez, a mãe adolescente não se sente mais sozinha e sua vida passa ter significado e sentido, neste momento, a adolescente grávida, ganha um importante status e encontra um sentido em sua vida, já que terá valor na vida de alguém. Porém, conforme os resultados obtidos, a maioria dos estudos fala mais a respeito dos riscos que a gravidez indesejada pode ter em relação a “depressão pré-parto” que, por mais que seja conhecida, é um tema não muito discutido.

Constatou-se que os principais motivos que levam a gestante adolescente a ter depressão pré-parto é a falta do apoio familiar, que muitas das vezes, ao invés de auxiliar a adolescente em um momento tão delicado, acabam optando por julgá-la pelo fato ocorrido; o abandono do parceiro, a solidão, problemas financeiros, paralisação dos estudos e a própria gravidez indesejada são outros fatores que contribuem para que a adolescente tenha depressão durante a gravidez. Além disso, percebemos que a depressão pré-parto se não diagnosticada e tratada de forma correta e adequada pode levar a uma gestação com grandes problemas tanto para a mãe, quanto para o feto, como por exemplo; má formação do feto, a desnutrição, a prematuridade e até mesmo um aborto, no caso da mãe pode desenvolver grandes problemas psicológicos, dentre eles, a depressão no período da gestação, pode ser um dos principais problemas psicológicos. Também podemos observar a importância dos profissionais de saúde, tendo uma visão holística nas consultas de pré-natal para poder orientar, encaminhar a gestante para um psicólogo, se for necessário; conseguir identificar sinais e sintomas da depressão pré-parto e, além disso, diferenciar eles, dos sintomas da gravidez, que em muitas ocasiões são bem parecidos, planejar formas de prevenção e tratamento da depressão, também é essencial para as gestantes adolescentes. Desta forma podemos destacar que, todos estes elementos mencionados, podem junto, contribuir para uma possível redução de casos de adolescentes com depressão na gravidez.

Referências

1. GOLDENBERG P, FIGUEIREDO MCT, SILVA RS. Gravidez na adolescência: pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(4):1077-1086, jul-ago, 2005 2005.
2. PEREIRA PK, LOVISI MG, LIMA LB, LEGAY LF. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde. Rev. Psiq. Clí. 2010. Rev. Psiq. Clín. 2010;37(5):216-22

3. FREITAS GVS, BOTEGA NJ. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. Rev. Assoc Med Bras 2002; 48(3): 245-9 2002.
4. BOLELA M. Coexistência de ansiedade e depressão na gravidez em casais cujas mulheres são primíparas. “Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte para obtenção do grau de mestre em Psicologia Clínica e da Saúde” 2012.
5. AZEVEDO WF, DINIZ MB, FONSECA ESVB, AZEVEDO LMR, EVANGELISTA CB. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Einstein. 2015;13(4):618-26 2015.
6. SOUZA VLC, CORRÊA MSM, SOUZA, SL, BESERRA, MA. The abortion among adolescents. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.9 n°.2 Ribeirão Preto Mar./Apr. 2001
7. ZUCCHI M. Depressão na gravidez e prematuridade: aspectos epistemológicos da investigação. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(1):89-97, jan-mar, 1999.
8. ZINGA DP, SHAUNA D; BORN L. Depressão pós-parto: sabemos os riscos, mas podemos preveni-la? Revista Brasileira de Psiquiatria. 2005.
9. YING L, THA PYAI H, HO KDK. Características sociodemográficas, obstétricas, mórbidas pré-natais e sintomas depressivos perinatais: um estudo prospectivo de três ondas. 2018.
10. GUANABENS MFG , GOMES AM, MATA ME, REIS ZSN. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. Ver. Bras. Educ. Médica. 2012.